



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905067</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050623</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>287</b>
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>317</b>
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>328</b>
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>343</b>
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini  Daniel Verbes Padilha  Deise Pieniz Casagrande  Maico Mantovani Tolfo  Mylla Keenan Acosta  Maiara Bertl</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050631</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>356</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva  Iara Ferreira de Melo Martins  Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>369</b>
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina  Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>382</b>
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>406</b>
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos  Sara Goretti Ferreira  Daiane Menezes Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050636</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>419</b>
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias  Diógenes Buenos Aires  Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050637</b>	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>431</b>
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
<a href="#">Mariana Argolo Barreto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>443</b>
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
<a href="#">Aina de Oliveira Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>456</b>
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Carlos Eduardo da Silva</a>	
<a href="#">Cristina Corral Esteve</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
<a href="#">Regimário Costa Moura</a>	
<a href="#">Ana Cristina dos Santos</a>	
<a href="#">Raquel Araújo Luna</a>	
<a href="#">Rideusa Caroline Correia do Nascimento</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050641</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>476</b>

## ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR

**Eliana Alves Greco**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento  
de Língua Portuguesa  
Maringá – PR

**RESUMO:** O ensino de Língua Portuguesa tem como um dos objetivos a formação do leitor crítico, que é aquele que dialoga e recria sentidos implícitos, a fim de se completar os vazios do texto, construindo novos significados. Para a formação de leitores críticos, é necessário estudar a dimensão social e histórica da linguagem. Acredita-se que a Análise do Discurso, ao considerar os aspectos sócio-históricos e ideológicos que envolvem os discursos e os sujeitos, possa contribuir para o ensino de leitura, no sentido de possibilitar a formação de sujeitos-leitores críticos. Dessa forma, este capítulo tem como objetivo estabelecer um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna, buscando construir caminhos que possibilitem a resignificação das práticas de leitura em sala de aula. A pesquisa tem como aporte teórico a Análise do Discurso conhecida como de linha francesa, tendo como base os seguintes autores: Pêcheux (1997), Brandão (1994), Orlandi (1993) e Coracini (2010). Orlandi concebe a leitura como um processo discursivo em que

atuam dois sujeitos que produzem sentidos – o leitor e o autor –, sendo que cada um deles se insere num momento sócio-histórico e são ideologicamente constituídos. Nesse sentido, para o trabalho com leitura em sala de aula, é preciso considerar as condições de produção, de recepção e de circulação do texto, visto que essas condições são determinantes para a constituição do sentido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Análise do Discurso; sujeito-leitor.

**ABSTRACT:** One of the aims of teaching Portuguese Language is the formation of a critical reader, one who interacts and recreates implicit meanings, in order to fill the text gaps, constructing new meanings. For the development of critical readers it is necessary to study the social and historical dimensions of language. It is believed that the Discourse Analysis, in taking into consideration the socio-historical and ideological aspects involving discourse and individuals, may contribute to the teaching of reading, making the formation of critical subjects-readers something feasible. Thus, the objective of this chapter is to make a connection between the French Discourse Analysis Approach and the teaching of reading through texts in students mother language, trying to create ways that enable new meanings for the reading practices in the Portuguese

language lessons. The research is based on Pêcheux (1997), Brandão (1994), Orlandi (1993) e Coracini (2010), authors who study the French Discourse Analysis Approach. For Orlandi, reading is a discursive process in which 2 subjects produce meanings – the reader and the author – both of them inserted in a socio-historical moment and ideologically constituted. In this regard, to work with reading in the classroom implies considering the text's conditions of production, reception and circulation, since they are of paramount importance for the constitution of meaning.

**KEYWORDS:** Reading; Discourse Analysis; subject-reader.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa tem como um dos objetivos a formação de leitores críticos. O leitor crítico, de acordo com Brandão (1994), é aquele que busca compreender o texto, dialogando e recriando sentidos implícitos nele, fazendo inferências, estabelecendo relações e mobilizando seus conhecimentos, para dar coerência às possibilidades significativas do texto. Acreditamos que a Análise do Discurso, ao considerar os aspectos sócio-históricos e ideológicos que envolvem os discursos e os sujeitos, possa contribuir para a formação de sujeitos-leitores críticos. Nesse sentido, o objetivo deste capítulo é estabelecer um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna, buscando construir caminhos que possibilitem a ressignificação das práticas de leitura em sala de aula. A pesquisa tem como aporte teórico a Análise do Discurso arquitetada por Pêchux, tendo como base Pêcheux (1997), Brandão (1994), Orlandi (1993) e Coracini (2010). Não pretendemos trazer uma proposta de trabalho de leitura sob a perspectiva da Análise do Discurso, mas de refletir sobre a importância dessa teoria na formação do leitor.

Primeiramente, apresentaremos as concepções de leitura; depois, discutiremos conceitos básicos da Análise do Discurso e, em seguida, a leitura pela perspectiva discursiva e a formação do leitor crítico.

## 2 | CONCEPÇÕES DE LEITURA

A concepção de leitura que o professor tem internalizada irá determinar o modo como este irá trabalhar a leitura em sala de aula. É importante esclarecermos que há diferentes perspectivas de leitura na prática em sala de aula e no domínio das pesquisas: a perspectiva do texto, a do leitor, a interacionista e a discursiva. Tendo por base Leffa (1999) e Coracini (2010), discutiremos as quatro perspectivas.

A perspectiva do texto prevaleceu nos estudos da leitura, aproximadamente nos anos 50 e 60, nos Estados Unidos. Nesse período, a leitura era considerada como um mecanismo passivo, em que o leitor apenas reconhecia as palavras e as ideias, revelando a sua capacidade de copiar as informações contidas no texto. A concepção

de leitura sob essa perspectiva possuía a crença de que o bom êxito na leitura estava submetido às características do texto, que deveria ser adequado ao leitor, para que este pudesse compreendê-lo.

Esse conceito de leitura estabelece o modelo de processamento ascendente ou *bottom-up*, o qual presume que o leitor parte dos planos inferiores do texto para consecutivamente formar as diversas unidades linguísticas: as letras vão formando as palavras, as palavras formam frases e as frases, parágrafos, e assim atingir os níveis mais elevados do texto. Os processos ascendentes de leitura fundamentam os métodos de alfabetização que cuidam das letras, sílabas até alcançar as palavras e serem lidas.

A maior crítica sobre a perspectiva do texto é a convicção de que o texto possui um significado acabado, sendo desnecessária a presença do leitor. Entretanto, sabemos que o texto não fornece todas as informações, visto que o autor, em uma produção textual, insere as informações que julga necessárias para a compreensão, o que leva o leitor a considerar seus conhecimentos e suas experiências para acrescentar ao texto.

Já a perspectiva do leitor considera que o sentido do texto é construído de modo descendente ou *top-down*, uma vez que vai do leitor ao texto. Dessa forma, a aquisição do significado ocorre por meio da colaboração do leitor, dos seus conhecimentos prévios, e não por meio da decodificação de palavra por palavra existente no texto.

Nessa perspectiva, ler é conferir significado ao texto. Assim, o que o leitor consegue entender e perceber é resultado daquilo que conhece. Várias pessoas podem ler o mesmo texto, e cada uma terá uma compreensão distinta da outra, pois isso vai depender do conhecimento prévio de cada uma, das culturas sociais e das experiências de vida.

A abordagem descendente coloca o leitor como o centro da leitura, ao passo que o texto ocupa um papel secundário. Contudo, mesmo o leitor exercendo um papel ativo no processo de leitura, essa perspectiva tem recebido várias críticas, uma vez que rejeita os aspectos sociais, confia em excesso nas predições, e todas as interpretações de texto levantadas pelos alunos devem ser consideradas corretas. Além disso, o leitor pode construir uma compreensão equivocada do conteúdo abordado, e o fato de se valorizar a leitura do aluno, qualquer interpretação que ele faça se torna legítima, mesmo que não seja compatível com a do professor e a do livro didático.

Na perspectiva da interação leitor-texto, ocorre a inter-relação entre os processos ascendentes e descendentes na descoberta do significado. Assim, a atividade de leitura se torna um processo que une as informações explícitas às implícitas, o que pressupõe que o significado não é encontrado no texto ou no leitor, mas por intermédio da interação entre leitor e texto.

Kleiman (1995), pensando no ambiente escolar, considera a figura do professor como constitutiva do processo de leitura, uma vez que ele é um dos elementos fundamentais do contexto imediato do leitor. Dessa forma, são apontados dois caminhos



para a ação do educador: 1) mediador entre leitor e autor, enfatizando a sua leitura do texto, visto que o preceptor também é um interlocutor do texto, e normalmente se posiciona como intérprete do autor; 2) fornecedor de condições para estabelecer a interlocução leitor/autor.

Para enfatizar essa concepção de leitura, Kleiman reitera a importância da interação à distância entre leitor e autor, via texto. O leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto, por meio da associação das marcas formais, formulação de hipóteses e outras formas de processamento. Já o autor, por sua vez, busca a adesão do leitor, apresentando os melhores argumentos, a evidência mais convincente, marcas formais mais claras, etc.

Coracini (2010) discute as três concepções anteriores e considera a perspectiva interacionista limitada, uma vez que, por mais que incite elementos fora do texto, não há relevância para os aspectos sociais e históricos que influenciam na leitura e, conseqüentemente, na compreensão e na interpretação. Assim, a autora defende a perspectiva discursiva de leitura, que se utiliza do referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso e se preocupa com a historicidade presente no texto.

### **3 | A ANÁLISE DO DISCURSO: DISCURSO, CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E SUJEITO**

A Análise do Discurso conhecida como de linha francesa surgiu na década de 1960, na França, tendo seus pilares constituídos por Michel Pêcheux. Hoje, a Análise do Discurso está consolidada como disciplina no interior dos estudos linguísticos. O objeto de estudo dessa disciplina, como o próprio nome diz, é o discurso, definido por Pêcheux (1997) “como efeito de sentidos entre locutores”.

A noção de discurso implica considerar as condições histórico-sociais de produção que envolvem a sua produção. De acordo com Orlandi (2002), as condições de produção compreendem essencialmente os sujeitos, a situação e a memória. A autora considera as condições de produção em sentido estrito, que engloba o contexto imediato, ou seja, as circunstâncias de produção do texto (falante/ouvinte ou escritor/leitor, espaço, tempo), e em sentido amplo, que engloba o contexto sócio-histórico e ideológico.

Todo discurso é produzido por um sujeito e, ao mesmo tempo, constrói sentidos que representam as posições sociais, históricas e ideológicas desse sujeito. E, provavelmente, a maior contradição do sujeito seja o fato de produzir o discurso e simultaneamente ser constituído por esse discurso.

Brandão (2003, p. 8) concebe

um sujeito social, histórica e ideologicamente situado, que se constitui na interação com o outro. Eu sou eu na medida em que interajo com o outro. É o outro que dá a medida do que eu sou. A identidade se constrói nessa relação dinâmica com a alteridade.

O sujeito é inserido em uma conjuntura social, tomado em lugar social, histórica e ideologicamente marcado. Além disso, não é homogêneo, mas heterogêneo, constituído por um conjunto de diferentes vozes sociais.

#### 4 | A LEITURA PELA PERSPECTIVA DISCURSIVA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura, pela perspectiva discursiva, é concebida como um processo em que atuam dois sujeitos que produzem sentido – o leitor e o autor –, sendo que cada um deles se insere num momento sócio-histórico, sendo ideologicamente constituídos.

A leitura de um texto pode produzir diferentes efeitos de sentido nos sujeitos leitores, devido às condições sócio-históricas e ideológicas. Para Brandão (2009, p. 06), a análise discursiva

(...) não se limita a um estudo puramente linguístico, isto é, analisar só a parte gramatical da língua (a palavra, a frase), mas leva em conta outros aspectos externos à língua, que fazem parte essencial de uma abordagem discursiva: os elementos históricos, sociais, culturais, ideológicos que cercam a produção de um discurso e nele se refletem; o espaço que esse discurso ocupa em relação a outros discursos produzidos e que circulam na comunidade.

Nesse sentido, Brandão considera que, para compreender o sentido de um discurso, devemos levar em conta o contexto histórico-social, o produtor do discurso, o leitor, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si, do outro e do assunto.

Orlandi (1993, p. 86) também acredita que “a leitura é produzida em condições determinadas, ou seja, em um contexto sócio-histórico que deve ser levado em conta.” Para ela, “toda leitura tem sua história” (p. 86). Nesse sentido, o texto não pode ser concebido apenas como estrutura material, uma vez que é lido e produzido por sujeitos inseridos sócio-historicamente em determinada sociedade e que, devido a isso, reflete marcas dessa sociedade.

Autor e leitor, introduzidos em um contexto sócio-histórico-ideológico, são, portanto, produtores de sentido. A produção de sentidos acontece em situações sempre novas. Logo, não é o texto que define as leituras, mas a posição da qual o sujeito fala. Assim, para o trabalho com leitura em sala de aula, é preciso considerar as condições de produção, de recepção e de circulação do texto, pois essas condições são determinantes para a constituição do sentido.

Além do mais, um mesmo texto pode ser lido de maneiras distintas, em épocas diferentes, por leitores diferentes, e o mesmo leitor também pode ler o mesmo texto de maneiras diferentes, em momentos e lugares diversos: “É isso que entendemos quando afirmamos que há uma história de leitura do texto e há uma história de leitura dos leitores” (ORLANDI, 2005, p.62).

Como podemos perceber, a leitura não está relacionada apenas com as condições de produção do texto, mas também com a história de leitura do leitor, com as outras leituras e o contexto de vida desse leitor. É do contexto histórico-social que deriva a pluralidade possível das leituras. A autora, ao se referir à “pluralidade possível

das leituras”, não considera apenas a leitura de vários textos, mas, principalmente, a possibilidade de se ler um mesmo texto de várias formas.

De acordo com Orlandi (1993, p. 87), “algumas leituras são mais legítimas que outras. Essa legitimação ocorre de maneiras diferentes, de acordo com as várias instituições: na igreja cristã, a leitura legítima está a cargo do teólogo; no Direito, a cargo do jurista, etc.” Na escola, a legitimação fica a cargo do professor, que retoma, em seu trabalho pedagógico, uma leitura considerada ideal. Entretanto, “muitas vezes a leitura ideal do professor é fornecida pelo livro didático.” Nesse caso, é considerada a história de leitura do autor do livro didático adotado, porém temos que levar em conta que cada leitor possui sua história de leitura.

Orlandi (2005, p. 63), quando retoma a afirmação de que “o discurso é efeito de sentido entre os interlocutores”, refere-se ao “... efeito produzido pela inscrição da língua na história, regida pelo mecanismo ideológico”. Como consequência, reporta-se à interpretação, visto que “... a interpretação torna visível a relação da língua com a história, o funcionamento da ideologia. Não há sentido sem interpretação.”

As atividades de leitura abordadas pela perspectiva discursiva despertam interpretações imprevistas, realizadas pelo leitor histórico que atribui efeitos de sentido diferentes e possíveis ao texto. Dessa forma, é necessário considerar que o texto não encerra apenas um sentido, mas pode conter possibilidades de interpretação. Orlandi ainda ressalta que é importante que a escola, ao elaborar as atividades de leitura, não consolide a hegemonia da classe dominante, mas desperte a multiplicidade de sentidos que também exteriorizam a historicidade de outras classes.

Na perspectiva discursiva, trabalhar a leitura significa considerar que tanto o autor quanto o leitor são sujeitos ideologicamente constituídos e se inserem num momento sócio-histórico, que o sujeito-leitor tem sua história e que há múltiplos e variados modos de ler um mesmo texto.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste texto foi fazer uma reflexão sobre a importância da Análise do Discurso de linha francesa para o ensino de leitura de textos em língua materna. A abordagem discursiva de leitura tem como premissa o fato de que se deve ler o discurso. Nesse sentido, consideramos importante compreender a situação de comunicação que envolve autor e leitor, a situação de produção e o contexto histórico-social e ideológico.

Esperamos, com essas reflexões teóricas, colaborar para o ensino de Língua Portuguesa no que se refere à formação de leitores críticos. Pretendemos mostrar que a Análise do Discurso de linha francesa pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, ao considerar a leitura como prática de produção de sentidos em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. O leitor: co-enunciador do texto. In: **Polifonia**. Nº1, Cuiabá: UFMT, 1994, pp. 85-90.
- \_\_\_\_\_. Análise do discurso: um itinerário histórico. In: PEREIRA, Helena C.; ATIK, M.L. (Orgs.). **Língua, literatura e cultura em diálogo**. São Paulo: Mackenzie, 2003, p. 15-30.
- \_\_\_\_\_. Analisando o discurso. **Museu da Língua Portuguesa**. Estação da Luz. 2009. Disponível em: <[www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto\\_1.pdf](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_1.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- CORACINI, Maria José. Leitura: decodificação, processo discursivo..?. In: CORACINI, Maria José. (Org.). **O jogo discursivo na aula de leitura**: língua materna e língua estrangeira. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010, p. 13-20.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1995.
- LEFFA, Vilson José. Perspectiva no estudo da leitura. Texto, leitor e interação social. LEFFA, Vilson José; PEREIRA, A. E. (Orgs.). **Ensino de leitura e produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-44.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Análise de discurso**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 2. ed. Campinas: Pontes: 2005.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.
- PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Toni (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-377-4

